



Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Secretaria de Educação à Distância – SEDIS
Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS
Programa de Educação Permanente em Saúde da Família – PEP SUS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

**O IMPORTANTE PAPEL DA ATENÇÃO BÁSICA NO COMBATE AO
COVID-19 PELOS PROFISSIONAIS DO CENTRO DE SAÚDE IRMÃO
FRANCISCO GALIANNI NO MUNICÍPIO DE PARINTINS/AM.**

RENATO MATSUO GARRIDO OHASHI

NATAL/RN
2020

O IMPORTANTE PAPEL DA ATENÇÃO BÁSICA NO COMBATE AO COVID-19 PELOS
PROFISSIONAIS DO CENTRO DE SAÚDE IRMÃO FRANCISCO GALIANNI NO
MUNICÍPIO DE PARINTINS/AM.

RENATO MATSUO GARRIDO OHASHI

Trabalho de Conclusão apresentado ao
Programa de Educação Permanente em
Saúde da Família, como requisito parcial
para obtenção do título de Especialista
em Saúde da Família.

Orientador: SUYANE DE SOUZA
LEMONS

NATAL/RN
2020

Ao facilitador pedagógico que nos orienta e sempre está disponível para sanar as dúvidas. E à UFRN pelo ensinamento prestado aos alunos. Meu muito obrigado.

Primeiramente a Deus, pela força e perseverança que nos dá sempre.
Ao Governo Federal pela oportunidade de exercer minha profissão em meu País Natal.
Aos meus pais, que sempre fizeram de tudo para meu futuro. Principalmente ao meu Pai João
Ohashi que sempre olha por mim lá do céu e sempre foi meu maior incentivador.
À minha esposa e ao meu filho João Pedro, que por eles todo meu esforço é e sempre será
pouco.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO. 6
2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO.8
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.11
4. REFERÊNCIAS.13

1. INTRODUÇÃO

A batalha contra o Corona Vírus tornou-se uma luta diária na vida de todos os profissionais de saúde. Nesse contexto a importância dos profissionais que estão na linha de frente ao combate vem mostrando-se cada dia mais importante para o controle, prevenção e erradicação da pandemia. O projeto busca mostrar a importância que os profissionais da atenção básica têm para o município, visto que para essa nova geração, pode-se afirmar que nunca houve antes uma necessidade tão alarmante do contingente de equipes profissionais para o descongestionamento dos hospitais através de uma triagem de qualidade, escuta e tratamento precoce para casos menos graves, fazendo com que o contato e aglomeração em hospitais, local onde a circulação do vírus é infinitamente maior, caísse de forma drástica. A grande parte das informações que chegam à população mostra o trabalho nos grandes hospitais de referência e como estão lidando com o alarmante número de casos confirmados país a fora, fato que não é diferente nos municípios.

É bem verdade que casos mais complexos onde é necessário intervir com respiradores e manobras mais invasivas, como intubação, apenas podem ser realizadas nesses centros, no entanto esquecem-se que a grande maioria dos casos que são mais brandos e para positivados assintomáticos são tratados pela atenção básica. No Centro de Saúde Irmão Francisco Galianni, o enfrentamento diário ao Covid-19 pela atenção primária tornou-se uma ajuda de grande valia para o Hospital referência do município de Parintins/ Amazonas, pois os casos positivos e pouco sintomáticos, principalmente com saturação de oxigênio bem controlada, vem recebendo tratamento ambulatorial e acompanhamento domiciliar por profissionais da atenção primária. Levando-se isso em consideração, a demanda de enfermos que chegam ao Hospital diminuem drasticamente com a ajuda da “triagem” e acompanhamento realizados pela unidade de saúde.

Apesar de já ter sido discutido sobre demanda livre e programada, houve uma mudança no município em relação aos atendimentos de principais sintomatologias por conta da pandemia para que a demanda que seria atendida no hospital referência caísse, sendo até mesmo necessária a criação de uma UPA que funciona 24 horas no município para assim diminuir o número de pacientes encaminhados aos Hospitais. Agora tem-se disponível UBS's com atendimentos exclusivos para Covid-19, para ginecologia, centro de vacinação, atendimentos para demais urgências na UPA, além de hospital de referência para atendimento à pacientes com Corona Vírus e outro hospital para atendimentos exclusivos para urgências e emergências mais complexas.

Sendo assim, todos os pacientes primeiramente devem passar pelas UBS's para uma atenção primária e pela UPA para tentativa de melhora do quadro, sendo encaminhados apenas aquele que não é possível tratar na atenção básica, fazendo assim com que o número de pessoas que chegam aos centros de alta complexidade diminuam drasticamente e melhorando assim o atendimento exclusivo aos pacientes que necessitam de atenção especial onde o quadro

é mais grave. Desta forma, os objetivos durante a pandemia são: Implementar o atendimento na atenção primária e realizar a busca ativa de pacientes que porventura tiveram contato com positivados para Sars-Cov-2 que façam parte do grupo de risco. O primeiro através da demanda livre em unidades de saúde de referência e UPA, o segundo através da busca ativa com equipe profissional em domicílio para diagnóstico e tratamento precoce ao grupo de risco, sendo o alvo principal os idosos, que foram nosso grupo de faixa etária com maior número de óbitos.

2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO

Se um dia alguém se perguntou qual seria a pior batalha que o homem enfrentaria nos dias atuais, sem dúvidas a resposta seria a Terceira Guerra Mundial, países contra países, homens contra homens, nações inteiras se enfrentando por seus próprios ideais e interesses pessoais dos poderosos. Jamais imaginou-se que o pior inimigo seria um inimigo invisível, sorrateiro, silencioso, que mata com um requinte de crueldade a todos que ousam enfrentá-lo sem seus equipamentos de proteção de guerra, os quais são conhecidos como EPIs, e diga-se de passagem que o país não é preparado para esse tipo de guerra, seja por falta de contingente como profissionais da área da saúde, ou seja por falta de armamento, EPIs, medicamentos ou equipamentos.

É preciso aproximar-se da situação nos interiores mais isolados do país, onde chega-se apenas por meios fluviais no interior do Amazonas. Será que um dia alguém já se perguntou se existem gerais na ativa nos interiores, os quais pode-se personificar como profissionais médicos especialistas, pois já houveram muitas falácias de criações de centros de UTIs, envios de respiradores para ser usado no combate nessa pandemia. Agora, antes de enviarem os recursos para o combate, será que há soldados capazes de manusear essas armas? Na Cidade de Parintins/Amazonas, há poucos especialistas que podem estar na linha de frente para os casos mais extremos, o que não é realidade nos municípios vizinhos.

A ilha de Parintins possui uma população de 114.273 habitantes (IBGE,2020), e para essa população foi destinado um centro de referência para o combate ao Covid-19, o Hospital Jofre Cohen. Na data do dia 24/06/2020 haviam 2349 casos confirmados de acordo com o boletim oficial da Cidade. Imagine se todos esses casos, sendo que descartando os mais de 5mil casos notificados, fossem todos dirigidos ao hospital de referência. A conta jamais fecharia, os especialistas não resistiriam a exaustão da batalha e acabariam sucumbindo, como foi o caso de alguns na cidade.

Os profissionais da atenção básica, no Centro de Saúde Irmão Francisco Galianni, foram direcionados a trabalhar na UPA durante o período da pandemia para ajudar no combate ao vírus. No início foi-se proposto que seriam destinados apenas para atendimentos ambulatoriais de baixo risco, contudo com o número crescente de casos sintomáticos respiratórios aparecendo mais e mais a cada dia, tornou-se outro ponto de referência para manejo clínico e para tratamento de pacientes com sintomas brandos. As equipes de atenção primária fizeram uma espécie de triagem para que o número de pacientes que chegam até o hospital fosse o menor possível, fazendo assim com que pacientes mais graves tenham maior atenção de especialistas.

Desde o início da pandemia, quando constatou-se que o problema seria muito mais sério do que se imaginava, a união entre atenção básica e atendimento especializado foi ficando cada vez mais forte. Dessa maneira entrou-se em concessão onde cada sintomatologia deveria

ser manejada e onde seria feito o tratamento de pacientes com sintomas leves a moderados com saturação relativamente boa, sendo encaminhados apenas os grupos de risco para atendimento mais minucioso no centro de referência, diminuindo o fluxo no local e evitar situações de aglomeração (BRASIL,2020), onde o risco de contágio seria consideravelmente maior.

Para se ter uma ideia da importância do Programa Mais Médicos participando da atenção básica, hoje na cidade de Parintins, estão inscritos no programa 10 profissionais (BRASIL,2020), dos quais todos estão alocados na linha de frente no combate ao Covid-19. Além dos atendimentos aos sintomáticos, pacientes com demais comorbidades crônicas também são atendidos diariamente por esses profissionais, tais como do programa hiperdia (hipertensão e diabetes) que é de vital importância para o controle de possíveis complicações que possam desenvolver os que são acometidos pelo Corona-Vírus.

Entre as medidas indicadas pelo MS, estão as não farmacológicas, como distanciamento social, etiqueta respiratória e de higienização das mãos, uso de máscaras, limpeza e desinfecção de ambientes e isolamento domiciliar de casos suspeitos e confirmados (Brasil,2020). No centro de saúde Irmão Francisco Galianni, onde os profissionais foram alocados na UPA, foram distribuídos equipamentos de proteção individual como macacão impermeável, toucas, luvas, máscaras de procedimentos, viseira protetora de plástico, álcool em gel a 70%. A partir disso, cada profissional foi posto em um setor específico para atendimento aos pacientes que ingressam à UPA.

Para o primeiro contato com foi necessário disponibilizar estrutura adequada para a higienização das mãos, incluindo lavatório, água, sabão líquido, álcool em gel 70% ou outro produto (BRASIL,2020) para cada paciente que chega. Assim enfermeiro fica encarregado de fazer uma pré-triagem e indagar os sintomas referidos pelo paciente. Dependendo dos sintomas e da gravidade de cada caso, o enfermeiro encaminha para a recepção onde é feita a triagem para em seguida entrar no consultório médico para os casos mais brandos, em contrapartida o pacientes que ingressam dessaturando e com dispneia grave, o médico é chamado imediatamente para realizar algum procedimento para remanejamento do paciente ao hospital de referência.

O usuário que ingressa pela recepção aguarda a vez por ordem de prioridade para entrar no consultório onde toda a triagem é refeita minuciosamente com oxímetro de dedo, termômetro, medidor de pressão arterial e toda a anamnese para evitar possíveis complicações por doenças crônicas ou por pacientes imunodeprimidos.

Por outro lado, pacientes com comorbidades crônicas, idosos e imunossuprimidos são orientados a ficar em quarentena absoluta e buscar atendimento imediato se por ventura venham a ter contato com pacientes positivados (BRASIL,2020). Como a UPA 24hs está bem estruturada e com medicações que possibilita prestar uma atenção eficaz à pequenas urgências, também são realizadas suturas, controle de diabéticos descompensados, crises hipertensivas,

enxaquecas, pequenos traumas, problemas gastrointestinais, entre outros acometimentos que não são necessários encaminhar ao hospital.

Em meados de agosto, com o número de casos diminuindo cada dia mais, os atendimentos nas Unidades Básicas de Saúde estão se normalizando, com isso a atenção aos pacientes que ainda venham a se contaminar estão sendo atendidos por área de abrangência, cada um busca a UBS em que pertence. Faz-se acolhimento, escuta e conduta, se for o caso há manejo de sintomas ou encaminhamento ao hospital. Atualmente, esse foi o método adotado pelo município para o controle da pandemia. Cada equipe em sua área de trabalho e dividindo os dias em atenção domiciliar e ambulatorial.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A UFRN, por meio das microintervenções veio mostrar, ou reafirmar que ainda falta muito a ser estudado quando se refere aos problemas enfrentados nas UBSs. A Universidade foi pontual ao oferecer temas pertinentes e rotineiros no dia a dia dos usuários, pelo menos da UBS Irmão Francisco Galianni. Além disso, durante o curso, foi bastante enfática nos principais pontos que são cruciais para uma boa atenção básica falando da saúde da mulher, saúde do idoso, principais doenças crônicas, entre outros temas.

Foi proposto durante a primeira microintervenção, que fossem abordados alguns temas com os quais cada um poderia se identificar mais em sua UBS. Sendo assim foi de grande valia o que foi observado pelos alunos no centro de saúde de forma mais aprofundada, por exemplo, a questão sobre a demanda livre e programa, certamente serviu para abrir os olhos e confirmar que ainda falta muito para ser organizado na questão de agendamentos dos pacientes em suas UBS's, embora já tenha ficado claro que a demanda programada para a cidade de Parintins onde a dificuldade é maior devido ser uma ilha, fica um pouco fora de cogitação tendo em vista a logística, clima e cultura da população.

As dificuldades enfrentadas pelo usuário da UBS Irmão Francisco Galianni no Município de Parintins sempre existiu e muito provavelmente sempre existirá. Em meio a pandemia ficou evidente que o contingente de profissionais da saúde é precário, pois quando se fala em agendamento programado a quantidade de pacientes atendidos cai significativamente fazendo com um número maior de paciente fique sem atendimento. Apesar dos contratemplos encontrados as equipes de profissionais do município de Parintins comportam-se sempre de maneira exemplar quando se trata de atendimento à demanda programada, mesmo com todas as adversidades.

Por outro lado, em tempos de pandemia, obviamente que a escolha pela demanda livre seria equivocada, tendo em vista que a aglomeração de pacientes nas UBS seria extremamente prejudicial a todos, profissionais ou pacientes. No entanto em dias normais o atendimento livre aumenta e muito a quantidade de atendimentos, além de não desperdiçar tempo em consultas de usuário que por algum motivo não pôde comparecer nos casos agendados.

Temporais, falta de transportes muitas vezes fluviais, cultura ou simplesmente esquecimento da data da consulta são algumas das dificuldades que fazem com que a demanda programada torne um sonho na UBS, pois a maior parte da locomoção dos usuários se dá por meios de barcos, lanchas e canoas através dos rios, os quais são intransitáveis em dias de fortes chuvas. Em contrapartida, no atendimento livre, apesar de muita aglomeração, desorganização, além de um ambiente estressante a todos, o paciente busca apenas se realmente necessita do atendimento, diferente dos agendamentos.

Enfim, ambas formas de organização dos atendimentos têm suas vantagens e desvantagens. Apesar de estudiosos tentarem impor a ideia de que o agendamento é o modelo

ideal a ser seguido, primeiro tem-se que levar em consideração as dificuldades e cultura do público alvo, pois nas comunidades ribeirinhas no interior de Parintins a realidade é bem diferente das grandes capitais, embora pareça o ideal, a demanda programada, hoje, ainda é uma utopia.

4. REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria nº 1.565, de 18 de junho de 2020. Diário Oficial da União. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-1.565-de-18-de-junho-de-2020-262408151>.

Acesso em: 18 agosto, 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Cidades e estados. Senso Populacional. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/parintins.html>. Acesso em: 07 de agosto, 2020.